Diretrizes para o comunicador popular internacionalista: metodologias de comunicação nas trincheiras da luta popular no Sul Global[1]

Ana Iris Nogueira PACHECO[2]
Pablo MONTEIRO[3]
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

Resumo

Este artigo apresenta uma reflexão sobre o papel da comunicação na interface entre cultura, cidadania e movimentos sociais, tendo como proposição a sistematização de Diretrizes para o Comunicador Popular Internacionalista. Parte-se da compreensão da comunicação como direito humano fundamental e como dimensão estratégica nas lutas dos movimentos e organizações sociais do Sul Global, especialmente nas experiências de solidariedade internacionalista desenvolvidas por movimentos populares, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A partir de experiências internacionais, estrutura-se metodologicamente diretrizes organizadas nos eixos políticos da comunicação do MST — informar, formar e organizar. Esses eixos articulam reflexão crítica, orientações para a cobertura popular de lutas e mobilizações e metodologias de formação de comunicadores em seus territórios.

Palavras-chave: comunicação popular; movimentos sociais; direito à comunicação; solidariedade internacionalista;

Introdução

Historicamente, a comunicação tem papel estratégico nas lutas sociais, atuando não apenas como meio de informação, mas como tecnologia política de disputa de sentidos, capaz de formar sujeitos, identidades e projetos coletivos. Nas lutas camponesas e em outros movimentos sociais, torna-se um espaço central de enfrentamento às narrativas dominantes que legitimam desigualdades. Nos países do Sul Global, essa disputa se intensifica diante da hegemonia de grandes conglomerados

[1] Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação Organizacional, Cultura e Cidadania, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

[2] Mestranda em Comunicação pela UFMA. Graduada em Comunicação Social (jornalismo) pela UFC, especialista em Teologia das Religiões Afro-brasileiras pela FTU e especialista em Estudos latino-americanos pela UFJF. irisnpacheco@gmail.com.
[3] Doutor em Mídia e Tecnologia (UNESP). Docente permanente do PPGcomPro e do Curso de Comunicação Social - Relações Públicas da UFMA. Superintendente de Comunicação da UFMA. pablo.monteiro@ufma.br.

midiáticos, que frequentemente reproduzem estereótipos, invisibilizam experiências populares e reforçam hierarquias coloniais de conhecimento. Esse contexto também se relaciona às transformações do capitalismo contemporâneo, marcado, segundo Miani (2025), pela mundialização do capital e pelo impacto das tecnologias digitais de informação e comunicação nos setores produtivo e financeiro.

Diante disso, a comunicação popular surge como prática voltada à democratização da informação e ao fortalecimento das lutas sociais, baseada na participação ativa das comunidades na produção e circulação de conteúdos (Peruzzo, 2013). Essa abordagem também se articula à pedagogia crítica de Paulo Freire (1987), que entende a comunicação como prática libertadora fundamentada no diálogo e na construção coletiva do conhecimento.

Situando os processos comunicativos do MST nessa esfera, há que se compreender que vai além de apenas ações técnicas, ela constitui uma prática política e cultural enraizada desde seus territórios que são a base da Reforma Agrária Popular. O MST nasce articulando em sua estratégia questões que são inerentes ao desenvolvimento da emancipação humana. E a comunicação ocupa um papel central na informação, na formação e organização do povo. Não apenas como receptores da mensagem, mas sobretudo, como produtores e organizadores de próprios meios para disputar a hegemonia na sociedade.

Portanto, a proposta das Diretrizes para o Comunicador Popular Internacionalista surge nesse cenário como uma ferramenta político-pedagógica voltada à formação e à articulação de comunicadores/as populares envolvidos em experiências de lutas, mas, sobretudo, inspiradas nas práticas comunicacionais desenvolvidas pelo MST a partir da sua prática internacionalista.

Comunicação popular e internacionalismo no Sul Global

A comunicação popular se vincula às lutas políticas dos movimentos sociais por meio de iniciativas como as rádios comunitárias, jornais populares, usos de plataformas de redes sociais e coletivos de comunicação autogestionados, que surgem como alternativas aos meios tradicionais, ampliando o pluralismo informativo e fortalecendo a participação social na construção de narrativas contra-hegemônicas.

É o caso do MST, onde o internacionalismo é entendido como princípio e estratégia da organização, articulado também à comunicação como instrumento político na luta pela democratização da terra no Brasil. Nesse processo, o movimento organiza brigadas internacionalistas de solidariedade em países da América Latina, Caribe, África e Ásia, como Haiti, Zâmbia, Cuba, Venezuela, Palestina e China, promovendo cooperação em áreas como agroecologia, formação política e organização popular.

Essas experiências também envolvem a produção coletiva de conteúdos, intercâmbios entre comunicadores e processos de tradução solidária entre diferentes idiomas e culturas. Nesse sentido, do ponto de vista metodológico, as diretrizes em desenvolvimento buscam se organizar a partir de eixos de reflexão que combinam análise crítica e orientações práticas para a atuação dos comunicadores populares em distintas realidades. Trata-se de um ciclo contínuo de comunicação popular, participativo, formativo e politicamente articulado, que fortalece tanto a produção de narrativas quanto a organização do movimento. Na prática, o tripé informar, formar e organizar se materializa pela escuta e mapeamento de histórias (informar), pela produção de conteúdos acompanhada de reflexão crítica (formar) e pela articulação de coletivos e campanhas (organizar).

Tabela metodológica para as diretrizes em cada eixo

Eixo Metodológico	Objetivo	Procedimentos metodológicos	Ferramentas
Informação	Fortalecer a produção e circulação de narrativas que expressam as experiências dos povos.	Mapeamento participativo de histórias e temas; Definição coletiva de pautas; Produção colaborativa de conteúdos; Circulação e tradução solidária;	Oficinas de rádio; Produção audiovisual; contação de histórias; produção de texto; fotografia, etc; Mutirão de comunicação; Calendário coletivo de publicações; Banco de histórias;
	Promover análise crítica sobre o papel da comunicação nas	Debates sobre a comunicação popular e a disputa de hegemonia no	Círculos de comunicação e cultura;

Formação	lutas sociais e no internacionalismo, estimulando a compreensão do direito à comunicação na democracia.	Sul Global; Aprender fazendo; Intercâmbio e sistematização das experiências de comunicação; Oficinas de formação integradas;	Análise coletiva de conteúdos; Laboratórios de comunicação;
Organização	Estimular processos coletivos de formação e articulação de comunicadores populares, fortalecendo redes de solidariedade;	Estruturação de coletivos; Planejamento estratégico da comunicação com produções coletivas e coautoria internacional de conteúdos; Articulação de intercâmbios entre comunicadore;	Rodas de conversa e entrevistas participativas; Redes de comunicadores populares internacionalistas; Reuniões de planejamento e criação de plataformas colaborativas; Encontro de comunicadores/as;

Fonte: Kaplún (1998); Lima (2020); Ferreira (2020); Lima (2021). Adaptado pelos autores (2026).

Considerações finais

Ao construir uma articulação entre a comunicação organizacional e as práticas da comunicação popular, é possível verificar que há um grande potencial para fortalecer processos de cidadania e organização social no Sul Global. Ao reconhecer os movimentos sociais como sujeitos produtores de conhecimento e narrativas, esse campo amplia suas possibilidades analíticas e contribui para a construção de práticas comunicacionais comprometidas com a transformação social.

Nesse sentido, as Diretrizes para o Comunicador Popular Internacionalista representam uma iniciativa relevante não somente no campo da sistematização de experiências, mas também no sentido de fortalecer redes de comunicação entre organizações e movimentos sociais que atuam em uma perspectiva de solidariedade entre povos. Uma vez que, ao promover o diálogo intercultural, esses movimentos e

organizações populares estimulam a produção coletiva de narrativas e enfrentam discursos hegemônicos que reproduzem desigualdades e preconceitos.

Referências

ENGELMANN, Solange I.; PACHECO, Ana Iris N. **Histórico da comunicação popular e contra-hegemônica do MST.** In: SOUSA JÚNIOR, José Geraldo de et al. (org.). Introdução crítica ao direito à comunicação e à informação. Brasília: FAC-UnB, 2016.

FERREIRA, Janelson; LIMA, Wesley. **Informar, formar e organizar para a luta popular no Brasil.** Página do MST, 18 out. 2020. Disponível em: https://mst.org.br/2020/10/18/informar-formar-e-organizar-para-luta-popular-no-brasil/. Acesso em: 8 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
INSTITUTO TRICONTINENTAL DE PESQUISA SOCIAL. **Reforma agrária popular e a luta pela terra no Brasil.** Dossiê n. 27, 2020. Disponível em: https://thetricontinental.org/wp-content/uploads/2020/04/20200328_Dossier-27_PT_Web.pdf. Acesso em: 23 jul. 2025.

KAPLÚN, Mario. Una pedagogía de la comunicación. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

LIMA, Mayrá S. **O MST e o exercício da democratização da comunicação.** Página do MST, 17 out. 2021. Disponível em: https://mst.org.br/2021/10/17/o-mst-e-o-exercicio-da-democratizacao-da-comunicacao/. Acesso em: 8 mar. 2026.

MIANI, Rozinaldo Antonio. **A comunicação popular e comunitária como estratégia na luta por políticas sociais.** SER Social: Revista do Programa de Pós-Graduação em Política Social, Brasília, DF, v. 27, n. 56, jan./jul. 2025.

PACHECO, Ana Iris N. **Internationalist solidarity between peoples of the Global South: building popular struggles for emancipation.** Harare: SMAIAS-ASN Summer School, 2025. Disponível em: http://www.agrariansouth.org/wp-content/uploads/2025/01/ANA-IRIS-NOGUEIRA-PACHECO__Internationalist-Solidarity-between-Peoples-of-the-Global-South-Building-Popular-Struggles-for-Emancipation.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Comunicação nos movimentos sociais: o exercício de uma nova perspectiva de direitos humanos.** Contemporânea – Comunicação e Cultura, v. 11, n. 1, jan./abr. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.9771/contemporanea.v11i1.6980. Acesso em: 20 jul. 2025.